



PERFIL DOS FAMILIARES ENVOLVIDOS NOS ATENDIMENTOS GRUPAIS DE PSICOLOGIA DO HU-UNIVASF NO ANO DE 2018

Eixo Horizontal: EH13: PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Armida Portela D' Albuquerque Lima; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento; Clara Raqueline Rodrigues; Rebeca Soares Machado Lacerda;

Introdução: A instituição é um recorte dentro de uma perspectiva social mais ampla, porém estabelece um funcionamento semelhante ao da sociedade que está integrada. O hospital moderno teve sua formação no final do século XIX e transformou o entendimento do processo de saúde e doença vigente. Da origem do hospital moderno até o dado momento, tanto a sua estruturação física como organizacional seguiram a lógica biomédica da cura, portanto, os pacientes e seus respectivos familiares, ao adentrar a instituição hospitalar, rompem momentaneamente com a dinâmica sócio familiar pré-estabelecida e são submetidos ao regramento do hospital. Essa mudança súbita gera estresse dos grupos familiares no contexto de internação, principalmente nos setores em que não é permitido a presença de acompanhantes e as limitações de contato com os entes queridos são mais rigorosas. **Objetivo:** Realizar um estudo descritivo analítico, dos atendimentos grupais do serviço de psicologia no ano de 2018. **Método:** A partir do levantamento do número de familiares atendidos em grupos realizados pela equipe de psicologia do HU-UNIVASF no ano de 2018 foram discriminados a incidência do número de familiares envolvidos em atendimentos grupais, gerados a partir do Sistema de Gerenciamento de Demandas (SGD). Os dados foram correlacionados e analisados descritivamente. **Resultado:** No ano de 2018, 760 familiares estiveram envolvidos em atendimentos grupais. Desses 69,4% estavam com pacientes na UTI, 19,5% na emergência, 0,6% no bloco cirúrgico, 9,6% na sala de cuidados intermediários e 1,0% na clínica médica. **Discussão:** No HU-UNIVASF atualmente há dois grupos de assistência multifamiliar, na UTI, com funcionamento semanal, o que justificaria maior incidência de familiares envolvidos em atendimentos de grupo nesse setor. É importante ressaltar a formação de grupos espontâneos na emergência, visto que é o segundo setor com maior número de familiares envolvidos em atendimentos grupais, neste setor as famílias costumam enfrentar a crise inicial da internação articulando estratégias de enfrentamento coletiva frente as dificuldades de comunicação e acesso ao setor. A sala de cuidados intermediários do HU-UNIVASF também apresentou uma tendência para formação de grupos espontâneos, uma das explicações para essa incidência seria a organização dos familiares diante de longos períodos de internação e de situações de terminalidade, comuns nestes setores. No bloco cirúrgico, a incidência de familiares em atendimentos grupais é baixa, uma hipótese acerca dessa evidencia é o fato do setor ser restrito aos familiares e de não haver profissional de referência da psicologia. A clínica médica também apresentou um número baixo de familiares envolvidos em atendimentos em grupos, isso pode se dever a condição de estabilidade do setor, assim como de um maior sentimento de segurança dos familiares. **Considerações finais:** Com base nos dados analisados é possível observar a viabilidade da formação de grupos de apoio em setores como a sala de cuidados Intermediários e emergência. A estruturação de grupos de assistência aos familiares garante o uso da coletividade como catalizadora para o cuidado em saúde, assim o levantamento de dados acerca da formação de grupos espontâneos pode ser estratégico no planejamento de ações assistenciais.